PUBLIQUE-SE E DISTRIBUA-SE
22/12/2011

VOTO 34/XI

SOBRE O FALECIMENTO DE CESÁRIA ÉVORA

"Frequentei "bas-fonds", cantei em bares da ilha e de todo o arquipélago. Tive tantos maridos que lhes perdi a conta. Mas percebi que a minha voz fazia vibrar e transmitia parcelas de felicidade. De certa forma foi ela que me puxou para cima. Hoje meço o caminho percorrido desde o orfanato que me acolheu com sete anos e relembro todas as batalhas que travei para sair da miséria."

Assim respondia Cesária Évora, a "Diva dos pés descalços" como era conhecida, quando um jornalista a interrogava sobre o que mais a marcara na vida, na última entrevista que concedeu pouco tempo antes de falecer a 17 de Dezembro passado.

Nascida a 27 de agosto de 1941, no Mindelo, Cesária Évora começa a cantar mornas e coladeiras aos 16 anos e rapidamente se apercebe do seu imenso talento de intérprete.

Nas ruas e bares do Mindelo cruza-se com músicos e poetas e aperfeiçoa a sua arte. Cesária canta a tristeza e a melancolia do seu país e do seu povo tantas vezes obrigado a emigrar para sobreviver. Ganha notoriedade e rapidamente é proclamada a "Rainha da Morna".

Mas apesar do reconhecimento, as contingências da miséria não deixaram de marcar profundamente o seu percurso de vida.

Em 1975, ano em que Cabo Verde conquistou a independência, Cesária, frustrada por questões pessoais e financeiras, aliados à dificuldade económica e política do jovem país, deixa de cantar para sustentar sua família. Dez anos, "os anos negros " como ela própria refere, durante os quais Cesária Evora desiste da carreira como desiste, de certa forma, da vida. Vida que pensa destinada a um fim trágico.

A história virá a provar o contrário.

Em 1985, encorajada por Bana, cantor e empresário cabo-verdiano radicado em Portugal, Cesária Évora voltou a actuar em Lisboa. É nessa altura que se cruza com o jovem de origem cabo-verdiano, José da Silva que se torna o seu produtor e a convence a instalar-se em França.
Em 1988, Cesária grava o álbum "La diva aux pied nus" (a diva dos pés descalços) fazendo referencia à forma como sempre se apresenta em palco. "Para sentir a terra", explica.
A seu lado tem os maiores músicos do seu país que nunca esquece e ao qual sempre regressa. Este disco é saudado pela crítica mas é em 1992 com o albúm "Miss Perfumado" que Cesária Évora conhece o seu primeiro grande sucesso internacional. A imprensa de todo o mundo fala desta diva e da sua vida difícil. Em 1993 enche durante três noites seguida a mítica sala do Olympia e em 1995 é nomeada pela primeira vez com o disco "Cesária Evora" a um Grammy Award. Voltara a ser nomeada diversas vezes e acabara por receber o tão prestigiado premio em 2003 com "Voz de Amor".
Em 2009 é condecorada com a legião de Honra pelo Estado Francês.

Na voz doce e grave de Cesária, que canta os sonhos, as dores, as alegrias, a solidão e as esperanças do seu povo, a "Sodade" ou saudade, esse sentimento que se diz não ter definição possível mas que se sente como nenhum, Cabo Verde encontrou a sua maior e melhor embaixadora.

Resumir a vida de Cesária Évora à designação de "conto de fadas" seria minimizar a força e o caracter desta artista. Uma mulher que amou, sofreu, fraquejou mas nunca desistiu. Com o seu talento desafiou e venceu o destino. Com o seu desaparecimento, a música fica mais pobre, mas com o seu exemplo todos ficámos mais ricos. E esse nunca morrerá.

A Assembleia da República expressa à sua família, ao povo e à República de Cabo Verde a sua admiração e as suas condolências.

Palácio de São Bento, 22 de Dezembro de 2011

Os Deputados